

Ilm. Sr.

S. Paulo, 13-6-15

Meu caro Antonio Salce

Este é o sétimo e último das onze peças de uma coleção
na parva literária myrica: curta, mas simples, que
começa às 8 e termina às 11, de vez em quando
não põe as peças, e em de...
de obter esta maneira de... em pouco a...

Os meus velhos amigos me exortaram, esta manhã
de S. Paulo e olixato, entado, moveu. Simpe, bis-
toque, abremendo, e te esfacelamento da novela, e de
idade, e fasil de uma variedade de apressada, e a cada
representar me exortando. Mas este trabalho não
representava fazendo, heves. Foi então que feli-
cong o... e... havia e...
dar estas pequenas reuniões. Tinha o programa
de esta - já passada. É uma homenagem a
ti, meu caro Antonio Salce. Havia o meu pedido,
trou a primavera de... Esta surpresa me faz
pensar muito em ti. É tão agradável pensar
na amizade, amigos!

A carta aberta, que será publicada no próximo
número da "Bijarra" e uma pequena sobre o teu
livro. A "Bijarra" está aqui, agora, na moda. Fiz
uma coisa ligeira: se me estender mais, com cer-
teza não seria lido. Saber, melhor do que eu,

2

Ben car. Antonio de

~~em~~ remittes. E como o ~~tu~~ no "Bouvier" ja tinha
 feito um resumo do romance julguei desnecessa-
 rio fazer um novo apartado: cipe - me - as - as -
 generalidades. Mas de me perdoar, Antonio Sales, de
 ter, no fim da carta, declamado umas tiradas,
 que pouca relacao tem com o teu livro. Aproveitei a
 occasia, que me pareceu favoravel, para soltar
 umas pradas contra um confinho de magas
 aqui de S. Paulo, educado no "Collegio de S. Joao",
 que se recitava e se tem romances francezes.
 O teu livro, Antonio Sales, no geral, agradou-
 me muito e inumeras vezes me encheo
 mente me entuziasmaram. A formacao e
 a partida da comitiva ao encontro de Alon-
 pro, a entrada de Alipio na cidade, o bestia-
 dele em casa do theatro, a sua desyza de
 fundia Florizinda e Bilinha nunca se entenda
 de, para constituir uma mulher ideal; A
 Feira; aquelle cena de Alipio e de Bilinha,
 onde esta diz: admira a sua eloquencia, mesmo
 quando naraccedito nas suas palavras
 aquellas pintozes feitas por Alipio sobre as obras
 de Bouquet, Dandret, Gola, Manpessant, e
 e Charles Renot em casa de Bilinha e



3

Illm. Sr.

presença do thier aberturas; o desfecho da profe-
sora no dia seguinte ao da sua desgraça e ac con-
dições que ai fazer a espirito da proclamação
de D. Luitão para a fadiga; a multa imposta
a D. Luitão, o desejo de thier de demandar a mis-
tura que existe em toda a alma de mulher; a que-
sita, e a queles estufadas reflectam da proclama-
ção a desconfiança de D. Luitão e a indifferença
da neta gente, e finalmente, o quadro ab-
so que pintas da vida ao terminal o thier,
tudo isto é admiravel e encantador. me desculpe.

Antonio Sales, thier; tenha interesse em
saber a vida, quão era a vida que se decore, sem
querer. Eil - as sem comentários. ~~Tudo o tempo~~
do. O chefe republicano chegava naquele momento,
e, mesmo a. canab. tomava o seu café. ~~Tinha~~
atropelado. ~~thier~~ ~~desconfiança~~ da neta de cago, es-
tava dominado pela vertigem utópica em que se
fazia ver como ~~uma~~ ~~parcialmente~~ ao thier, um
desconfiança de quem ~~meu~~ ~~cazimento~~ ~~attractava~~
ninguém ~~plata~~ ~~matéria~~ ~~na~~ ~~papeira~~, que se deriva
na terra, com um sorriso de thier. ~~O par~~
ertano ~~possido~~ ~~da~~ ~~embriaguez~~ ~~do~~ ~~momento~~.
O ~~caupre~~ ~~em~~ ~~essa~~ ~~plata~~ ~~da~~ ~~família~~
de ~~estas~~ ~~lugar~~ ~~thier~~ ~~o~~ ~~de~~ ~~que~~ ~~se~~
julgam ~~de~~ ~~obrigado~~ ~~de~~ ~~trabalhar~~ ~~foi~~ ~~na~~ ~~thier~~
região a ~~carreira~~ ~~para~~ ~~a~~ ~~qual~~ ~~se~~ ~~julgam~~
telhados. ~~A~~ ~~Fera~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~opere~~ ~~de~~ ~~imprensa~~

felada. - Para traz se alongavam terna deperter
 de onde vinham a nujeidos plangente de
 gado rito e o coapa for sape etc - Entre
 nada faziam umas fumar cigarros e he
 cigarros esquecidos de tudo na canoa da
 tarde aromada e fresca - Othe, si nao me
 chamar pro zangado. Tempeira e haia
 pafaros e si o copo de barro estava cheio -
 Com o alho preparado de dactos de febre. -
 A puto tirou o cachimbo da boca, escaleou o
 fumo em o dedo e, espendo para o lado
 romper o silencio. - Florzinta instatou a
 um canto onde a luz demarava em fenam
 bra - Netao tinha ja aputos de que o barcha
 se fazia tambem a cetera Florzinta, mas
 temo nervicos que nao se engrinava. - A
 creanca inflamadas de aviozidade, alharava -
 como magnetizadas e esqueciam de levar a
 comida a boca. - Chegou uma grup de moças
 que vinham ver como ela se der pedira de
 Alipio - Suas profinas mirais eram a
 uma terna da maledicencia da tere
 - A recendencia adicada da bagaciao
 de um engru de cana - Ce romia
 engraco as quasi nunca nas felizes ver
 sem amores - Houve la gata e um g
 chado de palhas, gres gres de chuva
 saiam em furo nullo e um relampago



5
Illm. Snr.

incendiou a terra da rua. — Em acto que a
mamãe da minha meiga morreu — Bitolha
foi criado em casa de estanho etc —
Patencio por nascimento, pelo sangue, pelo suor,
talvez pelo espirito da alma, pelo corte da foice,
pelo contorno de suas pernas, a essa especie
de mulheres pedregueiras que vivem para
a predicar sobre turba crentanera — Talvez
com a Beramindes a furto, a regatar. com
reminencia o puer de uma. curado de de
leber — D. Maria tinha pechava, tangulament,
com sua propria mão as futas da rua.
— Bazimul mandava a toda os dias o
intempulim incomado. — Orie-se de um
gilo vibrava no corde — H moço tem uma
roujo de confusão — Hebe fiado disse
perignando — se para dormir. Hebe coado
meditid. — H admimistacao municipal
consistio em cobras importas para pagar ou em
pegado — Coma se de uma para as futas
adidja que não sabe he? — Hebe pro para
pela futa do junjo de diversão e não — o no
narando do lado, todo de put, a hatae das
suas gaiola de passares com a mesma
gravidade com que juradia ai sessate de
junjo — H luz de sala vagava por baixo da
porta.
Este programa foi ilustado pelo Resaldado de...

de grande talento e que seria um dos nossos melhores
pintores se tivesse podido estudar. O Barão de
nunca teve um mestre de pintura. Então se estes talentos
se perdendo. Ligo, também, Antonio de Almeida, ele teve se
cajado com uma mulher, que detesta a arte. Não se que
caiporismo!

Falamos, agora, um pouco do Belmeo. Que noti-
cias tem dele? Há muito ele não me escreve já nem
sei, há quanto tempo. A respeito daquelle apanhada
que cabe a sem necessidade "obrigado", ele não me
manda dizer coisa alguma. Sempre aqui as
segundas edições das "Bozões" Obeditor, faço em
a favor, pode comprar as mais, na cidade. Um pouco
de gastos!

Digam-me muito a respeito com a promessa que
a Belmeo me faz de um novo livro de receitas.
E a tem novas quando me mandar? E antes
que me escreva, por que não se Garay deve vender
as "Artes de Trubacão". Estas perguntas já te fiz
para ultima carta.

Manda-me noticias de id. Thier e re-
ponde-me logo, sim.

Do teu
P. S. - Maria, com certeza, vai por estes dias ao Rio.
Ela irá visitar a ti e a D. Thier. Eu, Antonio Sabo, neste
anos, infelizmente, não vou ir até aí.